

procurado colocar o Brasil no mapa-múndi das mostras internacionais. O trabalho de selecionar filmes e cuidar dos contatos com os festivais passou do Itamarati para o INC, por ocasião dos preparativos para o V Festival Internacional de Cinema de Moscou. Dada a importância desse festival, dentro da chamada "área socialista", e em virtude do grande interesse demonstrado pelos organizadores do mercado internacional que se realiza paralelamente ao programa oficial, o Instituto deu o máximo de seu esforço para enviar um grande número de filmes.

Representaram oficialmente o cinema brasileiro, em Moscou (5 a 20 de julho), o longa-metragem **O Caso dos Irmãos Naves**, de Luiz Sérgio Person (MC Produção e Distribuição Cinematográfica), e o curto **Carnaval**, de Carlos Luiz Couto. Para o mercado foram escolhidos — tendo em vista puramente a difusão comercial — **Mineirinho Vivo ou Morto**, de Aurélio Teixeira, e **Engracadinha Depois dos Trinta**, de J. B. Tanko (ambos de Produções Herbert Richers), **O Beijo**, de Flavio Tambellini (distribuição nacional da Columbia), **Rio, Verão e Amor**, de Watson Macedo (distribuição UCB), **Anjo Assassino**, de Dionísio Azevedo e **Vereda da Salvação**, de Anselmo Duarte (distribuição Cinedistri), **A Derrota**, de Mario Fiorani, **O Padre e a Môça**, de Joaquim Pedro, **A Grande Cidade**, de Carlos Diegues, **Deus e o Diabo na Terra do Sol e Terra em Transe**, de Glauber Rocha, **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, de Roberto Santos, **Tôdas as Mulheres do Mundo**, de Domingos de Oliveira (os últimos sete distribuídos pela Difilm).

A XXVIII Mostra Internacional de Arte Cinematográfica, Veneza, foram indicados **O Menino e o Vento**, de Carlos Hugo Christensen (distribuição Art Films), os curtos **Noturno**, de Alfredo Sternheim, e **Mario Gruber**, de Rubem Biáfora (do antigo INCE).

Para o Festival Internacional do Panamá (19 a 26 de setembro, foi escolhido **A Derrota**, de Mario Fiorani (distribuição Difilm).

O curta-metragem **Rio, Maravilha do Mundo**, de Ruy Pereira da Silva e Carlos Fonseca (Procine), seguiu para o Festival Internacional de Filmes de Turismo e Folclore, de Bruxelas (2 a 6 de outubro).

A seleção para o Festival Internacional do Filme, San Francisco, EUA, (20 a 29 de outubro) é **Amor e Desamor**, de Gerson Tavares (distribuição Cinedistri).

Escolhidos para o Festival Internacional do Filme de Formato Reduzido, Salerno, Itália: **Uma Alegria Selvagem**, de Jurandyr Passos Noronha, e **Hipertrofia das Glândulas Mamárias**, de Benedito J. Duarte, com a colaboração de Ivo Pitangui (filmes de curta-metragem produzidos pelo INCE). Realiza-se entre 4 e 8 de outubro este Festival. Para o III Festival Internacional de Filmes Sobre a Visão, seguiu **Cirurgia do Descolamento da Retina**, de Benedito J. Duarte.

Cinema amador

O INC vai contratar para a realização de um curta-metragem o diretor do melhor filme do III Festival de Cinema Amador JB/MESBLA — vitoriosa iniciativa do Jornal do Brasil — criado para incentivar a formação de novos cineastas brasileiros e ampliar o campo de interesse pelo cinema em nosso País. Filmes em 16mm, mudos e sonoros, em preto-e-branco e em cor, abordando livremente qualquer gênero, concorrem aos diversos prêmios; Melhor Filme, Melhor Argumento, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia, Melhor Montagem, Melhor Música Original, Melhor Trilha Sonora, Melhor Interpretação Feminina, Melhor Interpretação Masculina, Melhor Filme de Ficção, Melhor Documentário, Melhor Filme de Animação, Melhor Filme Experimental. O Festival será realizado entre 6 e 10 de novembro de 1967.

Depoimento: um

Não via na alteração de nomenclatura do Instituto Nacional do Cinema Educativo senão uma troca rotineira de "rótulo". O que era, já não era mais. Tanto tinha visto mudarem de nome órgãos e serviços, no curso de dez anos de vida administrativa, que já descreia de alguma inovação. Quando Flavio Tambellini, sempre apressado, chegava ao Gabinete Ministerial, minha atitude era até contemplativa. Acho que não se precisa rotular... Muito menos discutir por substantivos. Todos, até os próprios, vão para a terra e se perdem... Importante, sim, é discutir por verbos. O Verbo é eterno.

Agora comecei a acreditar que tirar o "educativo" deu ao INC, desde a primeira hora, nova dimensão. Dimensão de grandeza. Dimensão conjuntural. Não se tratava apenas de "supressão". Era crescimento que a aparência não registrava, tanto que, logo iniciada a processualística da Reforma e com a dinamização dada ao Instituto pelo atual titular, o Cinema — arte — passou também a ser considerado, de maneira plena, como o Cinema, cultura extra-escolar, indústria e em expansão, técnica expressiva no mais puro sentido.

Não entendemos uma "reforma institucional" que não propicie outra, de mentalidade. É preciso ter a **dimensão nova**. Como no conto, onde o importante é o "momento" registrado, na vida administrativa é indiscutível o papel da nova dimensão, seja uma sétima, oitava ou mais, contanto que signifique o espírito novo, vivificado, pelo qual tô-

da uma organização paute seu labor. É o que está acontecendo, em pouco tempo, com o Instituto Nacional de Cinema, cuja expansão merece o registro e o depoimento confiante. É preferível retroceder, quando se percebe o erro cometido. No caso, nosso julgamento foi precipitado, e, ao INC, o filme, como cultura, não só gerou essa já tão aceitável **FILME CULTURA**, como proporcionou, a quantos sentem a ação do Instituto, o que pode ser feito, quer no setor educativo, como recursos audiovisuais, quer no setor cultura, como reflexo do trabalho consciente de artistas capazes.

Enquanto for "trilha" do INC concorrer a que a empresa cinematográfica, entendida como tal, sobretudo, aquela que faz cinema, que edita a expressão nacional, se desenvolva, toda mudança está justificada e reparada seria omissão dentro da estrutura brasileira.

Começa, agora com audácia, o Instituto a oferecer sua contribuição à Educação mediante o fornecimento do audiovisual indispensável ao ensino. Reformulação de atitude. Nova linha de ação que merece ser recebida com o aplauso, pois, sabe-se, trata-se de um empreendimento renovado, com seriedade e com interesse pleno de ver, na essência, Educação e Cultura, com objetivos comuns, com meta uma, a **META HOMEM**.

Meu depoimento, no momento, é outro, inspirado na confiança e na segurança de que o INC, sua **FILME CULTURA**, suas realizações didáticas exemplificarão, para o Brasil, o que é possível fazer através de uma administração consciente de suas responsabilidades.

Edson Franco (Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura).